



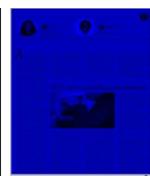
Raquel Relvas Neto - rneto@publituris.pt

## FORMAÇÃO EM TURISMO



# Formação é essencial para dar resposta aos novos desafios

O turismo era a área económica que vivia uma fase de pleno emprego, sendo a escassez dos recursos humanos um dos maiores constrangimentos antes da pandemia. Agora, os desafios são outros e a formação torna-se imperativa.



## Opinião

Elvira Pacheco Vieira  
Diretora Geral do ISAG –  
European Business School



## Opinião

António Marto  
Presidente do Fórum Turismo

A escassez de recursos humanos era um dos desafios mais urgentes que se vivia no turismo em Portugal, e um pouco por todo o mundo, antes do surgir da pandemia. Ninguém adivinhava que apenas alguns meses depois, o turismo ia sofrer quebras nas vendas na ordem dos 90%, alguns 100%, e o desemprego ia aparecer um pouco pelas várias atividades turísticas, desde a hospitalidade, à distribuição turística, à aviação, entre outros. Voltar aos níveis de emprego que se vivia no turismo no final de 2019 parece cada vez mais difícil, mas isso não é impeditivo de se continuar a apostar na formação dos recursos humanos a fim de estarem preparados para quando o turismo retomar a todo o gás.

Joana Almeida, diretora da pós-graduação em Hospitality Management da Católica Porto Business School e General Manager no Sheraton Hotel, admite que “o contexto económico não é favorável e o investimento em formação pode ser afetado. Acreditamos, no entanto, que estes momentos são cruciais para apostar no desenvolvimento pessoal e assim se dar resposta aos desafios de forma mais sustentável”, sendo este “um momento de oportunidade para a formação”. Para a responsável, a formação é “sempre importante”, independentemente do momento que se vive, mas “o atual contexto reforçou a necessidade do setor se reinventar pelo que a capacitação dos recursos humanos será imprescindível”. É neste sentido que aponta que a formação no turismo deve ser reforçada por níveis dos quadros, pois “as lideranças devem apostar numa formação sólida ao nível da gestão das equipas e da gestão da mudança,

acompanhada por formação junto dos quadros intermédios para que todos os recursos humanos consigam criar valor para as suas organizações”.

“Esta pandemia trouxe desafios que nem todos estão ou estarão capazes de gerir da melhor forma. A formação e a capacitação dos ativos humanos das empresas neste setor

(seja qual for a sua dimensão) são fundamentais para a sobrevivência das mesmas, assim como para a sua reinvenção perante adversidades como esta”, defende.

Assim, a aposta na formação customizada é para Joana Almeida “uma forma de capitalizar este investimento ao máximo e de dotar de forma específica as competências

dos seus recursos humanos”. É neste âmbito que sublinha que “caberá às Escolas de Negócios adaptarem-se, mudarem, inovarem e anteciparem as necessidades das empresas do setor, criando relevância para os programas de formação”.

Para Raúl Filipe, presidente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, a empregabilidade no turis-

# EHT com candidaturas abertas



Estão abertas as candidaturas até 15 de julho para o novo ano letivo 2020/2021 nas Escolas de Hotelaria e Turismo de Portugal, que conta com “mudanças significativas”, garante Ana Paula Pais, diretora coordenadora do Turismo de Portugal. Uma delas tem que ver com a abolição de custos e com o desenvolvimento de um novo processo de admissão de candidatos que pode ser totalmente realizado online.

De forma a acompanhar as novas exigências dos tempos atuais e do futuro, as Escolas de Hotelaria e Turismo de Portugal estão preparar “a

introdução de um conjunto de novas metodologias e novas formas de organização da formação, que permitirão a construção de percursos formativos ajustados às exigências futuras, respondendo com inovação, criatividade e flexibilidade às necessidades dos alunos e dos profissionais do setor do turismo”. Em desenvolvimento nas EHT está uma nova área funcional de produção de conteúdos digitais aplicados às diversas áreas de conhecimento, “tornando-os mais flexíveis e acessíveis”. Vão também ser introduzidas modalidades de ensino online nos cursos de especializa-

ção tecnológica, “onde prevemos que 15% a 20% da carga horária teórica possa ser realizada neste regime”, e “passaremos a ter formação em regime de e-learning e b-learning, com recurso a uma plataforma específica e com ofertas próprias”.

Ana Paula Pais realça que está previsto ainda “um reforço da atratividade internacional das escolas, através da disponibilização de percursos mais flexíveis que conjuguem de forma alternada formação online e formação presencial, reduzindo os períodos de permanência física na escola”.

Estas mudanças vão ser acompanhadas, garante a responsável, “por um plano de capacitação das equipas das escolas e de formação de formadores, que garantirá o desenvolvimento de novas competências digitais e de novos métodos e estratégias de aprendizagem a distância”.

Cozinha, Pastelaria, Restauração e Bebidas, Turismo de Natureza e Aventura, Turismo Cultural e do Património, Hotelaria/ Alojamento e Gestão de Turismo, são alguns dos cursos disponíveis nas 12 escolas do Turismo de Portugal. **P**



»»

mo será “naturalmente afetada no decurso dos próximos meses”, justificando que o Turismo é das atividades que “mais rapidamente se retrai com as crises associadas a fenómenos sociais, políticos, económicos, guerras e problemas de saúde pública, pelo que, no caso vertente, esta evolução é inevitável”. Porém, salienta, “o passado também nos ensinou que o turismo tem revelado uma enorme resiliência, capacidade de recuperar com rapidez e retomar os seus caminhos de desenvolvimento e de crescimento”. É neste sentido que o responsável defende a necessidade de se pensar em “estratégias adequadas para a retoma ao nível do país, incluindo-se a implementação de políticas adequa-

das, algumas das quais com incidência direta na desejável recuperação da empregabilidade”.

No que diz respeito à ESHTe, a instituição vai apostar na intensificação da proximidade aos ‘stakeholders’, de forma “a que possamos facultar o nosso contributo face às necessidades existentes, quer em matéria de formação como de prestação de serviços especializados”. Com o objectivo de também continuar a “fomentar a diversificação e a especialização da oferta de ensino, conciliando a oferta de cursos e a introdução de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem com as competências requeridas pelo mercado de trabalho”, a ESHTe vai desen-

## Católica Porto Business School lança 1ª edição da Pós-Graduação em Hospitality Management



Há vários anos a apostar na formação na área da gestão hoteleira, a Católica Porto Business School decidiu lançar uma formação com “uma visão mais integrada dos temas que determinam o sucesso da Indústria da Hospitalidade, que não se resumem, unicamente, à gestão hoteleira”. É neste âmbito que, em outubro de 2020, vai ser lançada a primeira edição da Pós-Graduação em Hospitality Management.

Segundo Joana Almeida, diretora da Pós-Graduação em Hospitality Management da Católica Porto Business

School e General Manager no Sheraton Hotel, esta pós-graduação vai abordar “todas as lições aprendidas com a pandemia e serão debatidos todos os desafios e oportunidades relativos ao conhecimento do contexto, gestão da relação com o cliente, gestão de operações, gestão de pessoas, inovação e criação de valor”. No final, os participantes vão ser desafiados a realizar um Business Plan, o que “será uma excelente oportunidade para integrarem todos os conhecimentos, podendo inclusivamente fazê-lo em relação à sua própria atividade”. **P**

## Opinião

Elvira Pacheco Vieira  
Diretora Geral do ISAG –  
European Business School



## O futuro do turismo: aprender com os erros do passado

Ainda não é possível medir os reais impactos trazidos pela pandemia de Covid-19 para o setor do turismo. Os desafios crescem a um ritmo acelerado e as organizações foram forçadas a adaptar-se e a criar respostas rápidas para mitigar os receios dos consumidores.

A segurança passou a ser determinante na experiência global da estadia e as novas tecnologias afirmaram-se como um forte aliado neste processo. Entre as principais tendências, destacam-se a implementação de sistemas de reservas e vendas online, menus digitais (QR Code) ou check-in e pagamentos contactless. Também os hábitos de limpeza e higienização foram fortemente ajustados, com o impulso do selo “Clean & Safe”, conjunto de recomendações e normas promovidas pelo Turismo de Portugal.

E desengane-se quem acredita que estas são mudanças temporárias. É, por isso, urgente antecipar cenários e evitar erros cometidos no passado, como o “overtourism”, uma preocupação já eminente antes da pandemia. Os desafios devem dar lugar às oportunidades, sobretudo para a promoção de novos destinos, ligados, por exemplo, ao Turismo da Natureza, e para a criação de novos

produtos turísticos, com experiências mais exclusivas e qualitativas.

A acompanhar a mudança deverá estar a formação especializada dos novos e atuais profissionais do setor. No ISAG – European Business School temos desenvolvido os nossos planos curriculares de forma muito direcionada às atuais necessidades do mercado de trabalho, quer ao nível das Licenciaturas, quer ao nível da Formação Executiva. O investimento numa oferta formativa criativa e inovadora, com uma forte componente digital, é uma das nossas principais prioridades.

É importante apostar em novas soluções de aprendizagem, privilegiando os canais online para proporcionar mais segurança e maior flexibilidade de horários aos estudantes. Continuamos a investir em formação especializada que integra o ensino em regime presencial e à distância (b-learning).

A adaptação da formação especializada será fundamental para contribuir para a retoma do setor e acredito que a recuperação será rápida. Deixo, por isso, uma palavra de confiança aos estudantes e a todos os profissionais do setor do turismo e hotelaria, pois serão eles os principais ativos da resposta à crise. **P**



volver também formações de curta duração e formações pós-graduadas de âmbito profissional, “em estreita colaboração com empregadores públicos e privados”.

Raúl Filipe acredita que o turismo vai voltar “a ser uma das atividades mais dinâmicas da economia nacional”, mas há que ter presente que “as bases duradouras para o desenvolvimento turístico (pós-crise) passam pela aposta na organização correta da oferta turística, devidamente inserida num processo de planea-

mento integrado, onde a formação profissional deverá constituir um vetor indispensável”. E reforça que o desenvolvimento da sustentabilidade económica do Turismo assenta “na qualificação e formação dos seus profissionais, e consequentemente, no reforço da qualidade do serviço que pode constituir um fator diferenciador”.

Para o presidente da ESHTe, a atual situação trouxe novas exigências ao nível dos “modelos e processos de negócios”, pois “perspetivam-se ne-

## ESHTe aposta na melhoria e diversidade da formação



A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril tem procurado “estar sempre atenta às necessidades do turismo, pelo que a sua estratégia assenta na melhoria contínua da qualidade e diversidade da sua formação”. Raúl Filipe, presidente da ESHTe, indica ainda que a instituição aposta também no “reforço da componente de investigação fundamental e aplicada e na abertura à sociedade, garantindo-se, através da transferência de conhecimento e da interação com os stakeholders do turismo, uma contribuição adequada para a concretização de objetivos de interesse público”. No próximo ano letivo, a ESHTe vai ministrar, além dos cursos de Mestrado habituais (Gestão Hoteleira; Segurança e Qualidade Alimentar na Restauração; Inovação em Artes e Ciências Culinárias; Turismo e Comunicação; e, Turismo - dividido em três

ramos de especialização - Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, Gestão Estratégica de Eventos e Planeamento e Inovação em Turismo Ativo e de Experiências), dois novos ciclos de estudos. “Deste modo, as novidades na formação graduada prendem-se com a abertura dos Mestrados de Gestão em Hotelaria de Saúde & Bem-Estar (em parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal) e de Food Design (em fase de apreciação final pela A3ES)”.

Paralelamente, e em parceria com o Instituto de Gestão e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, com quem também ministra o Mestrado em Turismo e Comunicação, a ESHTe vai lecionar também o curso de Doutoramento em Turismo, além de realizar vários cursos de formação avançada, muitos dos quais em paralelo aos Mestrados. **P**



»»

cessidades claras de formação em áreas tais como a capacidade de gestão, o planeamento, a especialização, a qualidade e a inovação, tendo em vista a aquisição de competências – chave em domínios estratégicos”. Assim, “a necessidade de se possuírem

profissionais competentes nas funções tradicionais será complementada com o imperativo de existirem gestores e quadros técnicos com a visão estratégica e os conhecimentos suscetíveis de promoverem as ações tendentes a assegurar os objetivos

## ESTM reestrutura oferta formativa



A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria mantém a sua oferta formativa para o próximo ano letivo no que ao turismo diz respeito. No entanto, sendo esta uma “área emergente de conhecimento”, Sérgio Araújo, sub-diretor da instituição, considera que a dinâmica do Turismo “impõe reestruturações regulares de cursos. Esta questão é fundamental para uma adaptação permanente às exigências do mercado”.

Entre a oferta da ESTM estão as licenciaturas em Animação Turística; em Gestão da Restauração e Catering; em Gestão de Eventos; em Gestão Turística e Hoteleira; em Marketing Turístico; e em Turismo. “Todas as seis licenciaturas mantêm a certificação TEDQUAL, da Organização Mundial de Turismo”, destaca. No que respeita a ciclos de Mestrado nesta área, a instituição, que é membro desde 2019 da AEHT – Associação Europeia de Escolas de Hotelaria e Turismo, dispõe de Mestrados em Gestão e Direção Hoteleira; em Marketing e Promoção Turística; em Sustainable Tourism Management (leccionado em inglês); e em Turismo e Ambiente. “Além dos cursos de primeiro e segundo ciclo, disponibilizamos

ainda os TeSP - Cursos Técnicos Superiores Profissionais de Animação em Turismo de Natureza e Aventura; de Cozinha e Produção Alimentar; de Gestão Hoteleira e Alojamento, e de Marketing Digital no Turismo”, complementa. A atual situação provocada pela pandemia obrigou a “uma adaptação coletiva, a todos os níveis, designadamente, no que concerne às pedagogias e às didáticas, bem como no que diz respeito também aos estágios”, indica o responsável. Contudo, a crise motivada pela COVID-19 “está também a ser assinalada por uma heterogeneidade de procedimentos que consubstanciam as especificidades empresariais e institucionais”. Assim, esclarece Sérgio Araújo, “surgiram diferentes regras e condições de acolhimento proporcionadas aos nossos estudantes”, que enaltece “a flexibilidade de inúmeras empresas que permitiram a continuidade dos estágios em regime de teletrabalho e que manifestaram a sua receptividade para retomar oportunamente os estágios presenciais”. Para o responsável foi essencial a “flexibilidade de opção entre Estágio e Projeto”, o que acabou também por “facilitar esta travessia mais conturbada”. **P**

## Opinião

António Marto  
Presidente do Fórum Turismo

### O poder do reconhecimento na qualidade da formação turística

Estávamos em 2016, quando de uma necessidade identificada surgiu uma ideia. Na ânsia de a tornar realidade, esta foi rapidamente partilhada com o Turismo de Portugal com quem demos o primeiro passo para colocar de pé, o que hoje são os Hospitality Education Awards.

Alicerçados na forte missão de reconhecer os melhores na educação e formação na área de “Hospitality” e com o objetivo de contribuir para a dignificação dos profissionais e respetivas profissões assim como estimular a qualidade formativa nacional dando resposta às necessidades de mercado, os Hospitality Education Awards – Os prémios da formação turística em Portugal – tornaram-se, não só realidade, como também humildemente nos lembraram a todos o poder do reconhecimento.

Lembra-se da última vez que alguém elogiou o seu trabalho ou a sua forma de trabalhar? Lembra-se de como se sentiu? Mais motivado e mais confiante nas suas habilidades? O estímulo e o reconhecimento desempenham um papel enriquecedor na forma como operamos em todas as áreas da nossa vida, pessoais ou profissionais e a formação turística não lhe é indiferente. Estes princípios são partilhados tanto por nós, Fórum Turismo, como também pelos nossos parceiros e membros de júri que, cada um à sua maneira, trabalha para enriquecer e elevar o setor da formação turística, são eles o Turismo de Portugal, I.P, a Associa-



ção Nacional de Escolas Profissionais (ANESPO), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) a Rede de Instituições Públicas do Ensino Superior com Cursos na área do Turismo (RIPTUR) e recentemente a Organização Mundial de Turismo (OMT/UNWTO).

Na prática, os Hospitality Education Awards contam atualmente com 6 categorias: Melhor Carreira de Docente no Ensino Superior; Melhor Carreira de Docente no Ensino Profissional, Melhor Stakeholder, Melhor Projeto Educacional; Melhor Projeto de Inovação e Desenvolvimento (I&D) e ainda Prémio Fórum Turismo. Este último é atribuído a um profissional do ensino (não no ativo) que se tenha destacado pelo seu extraordinário percurso profissional.

No que diz respeito às restantes categorias, convido todos os profissionais do ensino turístico em Portugal a fazerem as suas candidaturas até ao próximo dia 30 de junho, data limite de submissão de candidaturas, em [www.hepta.pt](http://www.hepta.pt) (hiperligação para: <https://hepta.pt/>). E porque sabemos que por vezes o auto reconhecimento pode ser desafiante, desafiamo-lo a nomear um professor e/ou projeto que pessoalmente reconheça, a candidatar-se aos prémios. Para fazê-lo basta preencher o formulário aqui (hiperligação para: <https://atividadesaf.typeform.com/to/WcDlyn>).

Temos de continuar a fazer o nosso melhor, nunca esquecendo que quanto melhor for a qualidade formativa, melhor é a preparação da sociedade para enfrentar o futuro e a mudança. Princípios estes que ambicionamos no futuro não terem fronteiras.

Boa leitura. **P**

»»



## FORMAÇÃO EM TURISMO

»»

de qualificação e de especialização da oferta, o que implica alterações profundas ao nível dos métodos, técnicas e competências da gestão. É com este propósito que as instituições de ensino superior do turismo têm à sua frente o desafio de “adequar as suas ofertas aos novos paradigmas e desafios, incentivando o reforço das atividades de I&D e, consequentemente, a transferência de conhecimento para os ‘stakeholders’, a prestação de serviços à comunidade, o fomento do empreendedorismo e o desenvolvimento e a gestão de projetos e negócios de aplicação”. Também Ana Paula Pais, diretora coordenadora do Turismo de Portugal, considera que “o impacto complexo que esta crise teve no setor do turismo, exige das escolas respostas adequadas, competentes e rápidas”. Perante este “futuro exigente”, “a inovação e a criatividade serão a chave para as respostas que temos de ga-

rantir”, sublinha. Para a responsável, a transformação digital que se encontrava em curso sofreu agora “uma aceleração brutal e já nada voltará a ser como era”. Assim, as competências digitais do setor são “uma realidade que já ninguém questiona”, sendo que nos dias de hoje, “tudo tem uma base digital, tudo tem de funcionar à distância, de forma desmaterializada, e mesmo a humanização do serviço, a hospitalidade que felizmente será sempre a base do serviço em turismo, precisa de novos conhecimentos, precisa de inovação, de (muito) mais qualidade”.

Sérgio Araújo, subdiretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria, é mais otimista, e considera que ainda “estamos numa fase conjuntural” que espera que não tenha impactos estruturais ao nível da empregabilidade no Turismo. O responsável recorda que “os sistemas turísticos

são transversais e nem os Estados, nem as próprias Organizações internacionais, incluindo a Organização Mundial do Turismo, conseguem antecipar os prazos de uma desajuda retomada”. Para já, a instituição não tem registado desistências que “ilustrem um receio colectivo por parte da nossa comunidade académica” relativamente à menor adesão à formação relacionada com o turismo. Contudo, “uma das nossas prioridades consiste naturalmente em promover e reforçar os níveis de confiança perante o futuro da atividade turística nacional e internacional”.

Para o responsável da ESTM, o futuro da formação em turismo está ligada à evolução do próprio setor. “A ESTM está naturalmente atenta às dinâmicas económico-sociais e às novas exigências que se forem colocando. Foi com regozijo que tomamos conhecimento do parecer da Organização Mundial de Saúde, segundo a qual,

será improvável uma 2ª vaga COVID 19. Ora, esta premissa, pode “baralhar” as contas, pelo menos, aos mais pessimistas, sempre presentes mediaticamente neste tipo de cenários”. Com base na resiliência e na “muito rápida recuperação” que o Turismo apresentou com a crise do 11 de setembro e com a crise financeira de 2008, Pedro Martins, conselheiro da Les Roches, considera que “a dinâmica empresarial relacionada com um dos sectores económicos mais importantes do mundo, não vai abandonar o investimento que se fez e o que se vai realizar” ao nível do emprego no Turismo. O responsável realça que a procura pela formação nas escolas Glion e Les Roches estão com um volume “semelhante aos de 2019 e o deadline de inscrição para os cursos de 2020 termina em finais de junho”, destaca, numa altura em que as instituições estão com 85% de inscrições finalizadas. **P**



## Coimbra Business School lança pós-graduação em Branding Territorial

A Coimbra Business School vai iniciar, em setembro, uma pós-graduação em Branding Territorial. Esta Pós-Graduação conta com o apoio institucional da CIP – Confederação Empresarial de Portugal, do CEIT – Centro Estratégico de Inovação Territorial, do Turismo Centro de Portugal, da AHRESP e da Comur – Conserveira de Portugal.

Segundo Madalena Eça Abreu, professora coordenadora da pós-graduação, esta formação vai “tratar o branding territorial na altura de digitalização, em que a comunicação é cada vez mais essencial, o marketing, o território, os planos estratégicos do território são fundamentais e também sabemos todos que temos de ter um conjunto de atores que



trata todas estas matérias em coordenação”. Para a responsável, “de outra forma não conseguimos vingar aquilo que o nosso território mere-

ce, especialmente quando vivemos num mundo global cada vez mais do que nunca. Não há dúvidas que só profissionais podem tratar daquilo

que é de todo nós”.

Também João Paulo Craveiro, coordenador da pós-graduação, considera que “esta nova graduação pretende ser uma resposta a quem quer conhecer o território, os processos onde irão intervir e as novas ferramentas que permitam construir marcas ou mesmo desenvolver as que aqui e ali já dispõem”.

Esta pós-graduação destina-se sobretudo, mas não só, a autarcas, gestores públicos, marketeers, decisores e técnicos de empresas municipais e agências de desenvolvimento local e a todos os profissionais que trabalhem em cargos de direção no sector público ou privado em matérias relacionadas com o poder local e respetivo desenvolvimento regional. **P**

## Les Roches e Glion com novas especializações

As escolas Glion e Les Roches apresentam-se como “verdadeiras trendsetters” ao nível da formação. É neste sentido, que as duas instituições apresentam várias especializações novas ao nível dos Masters de Hospitality como Entrepreneurship and Innovation ; Real State Finance and Hotel Development, Luxury Management and Guest Experience , Marketing for Luxury Tourism e Hospitality Strategy and Digital Transformation.

Pedro Martins, conselheiro da Glion e Les Roches, explica que uma das mais-valias das instituições é apresentar uma estratégia que passa por “ter uma relação direta com os players da indústria de Hospitality & Luxury , e também pela análise das suas necessidades, que por sua vez se refletem nas necessidades do cliente, que têm também vindo a

mudar”.

Com a satisfação do cliente como prioridade do turismo, ambas as instituições têm optado por renovar os programas de estudo, atualizando os cursos e “criar novas soluções em função das tendências do mercado”. Alguns destes exemplos foram os programas online criados para todos os alunos durante o interregno forçado pela COVID-19: “Não só tivemos que adaptar totalmente as aulas ‘face to face’ para versão remota, como também criámos, atempadamente, vários programas relacionados com a deteção, performance e solução de crises na hotelaria, crises estas que podem ter origem económica, social ou sanitária como foi o caso”. Pedro Martins indica ainda que, por outro lado, e na sequência do que vinha a ser analisado, a Les Roches Crans Montana, na Suíça, vai



lançar, em outubro 2020, o Master de Hospitality Strategy and Digital Transformation. “Este curso é único a nível mundial e está a ser liderado por Scott Dahl, uma referência global em Hospitality Strategy & Revenue Management”. Segundo o responsável, “o mundo está a mudar e a hotelaria tem de acompanhar estas mudanças. Este master vai trazer novas competências de gestão para poder fazer uma leitura mais assertiva sobre os canais de distribuição online, tratamento e análise de da-

dos, uso da inteligência artificial, automatização, táticas financeiras, revenue, implementação e liderança do processo da transformação digital que acontece agora”.

Segundo estudos de mercado apenas 5% das empresas a nível mundial estão preparadas para “as novas regras do jogo”, refere, frisando que este master vai “criar excelentes oportunidades profissionais, não só no setor da hospitalidade, mas também no tecido empresarial em geral”. **P**



## 12 - Dossier

Formação em turismo





o jornal da indústria do turismo • www.publiture.pt • desde 1968

1418 - 05 junho 2020

### Os planos da Madeira para a reabertura

Depois de medidas bastante restritivas, mas com resultados positivos, chegou a hora de retomar a atividade turística.

WEB CONFERÊNCIA  
pág. 20-21



### Açores reabrem com novas regras

Ao mesmo tempo que o Grupo SATA anuncia o plano de retoma de voos, os Açores preparam-se para receber turistas.

WEB CONFERÊNCIA  
pág. 22-23



“Quero acreditar que, se houver voos em agosto, estaremos a trabalhar em força”

O Grupo Vila Galé tem planos para abrir todas as suas unidades em junho e julho, num claro sinal de confiança ao mercado e aos seus colaboradores.

ENTREVISTA  
pág. 06-10



**AVIS**

APRESENTAMOS O NOSSO LADO MAIS ECO

- ✓ VIATURAS COM BAIXAS EMISSÕES
- ✓ KILOMETRAGEM ILIMITADA
- ✓ ALUGUERES FLEXÍVEIS: UM DIA OU LONGA DURAÇÃO
- ✓ QUALIDADE AVIS

WE TRY HARDER  
800 20 10 02 | AVIS.COM.PT